



## MONOTONIA

No turbilhão do cotidiano, onde os segundos se transformam em minutos e os minutos em horas, somos conduzidos por uma rotina contínua, que muitas vezes nos faz esquecer de apreciar as pequenas maravilhas que se escondem em meio aos afazeres diários. É nesse vai e vem constante que acordamos todas as manhãs, com a pressa ecoando em nossos ouvidos. O despertador nos arranca do mundo dos sonhos, e antes mesmo de abrir os olhos, já estamos configurados na contagem regressiva para cumprir nossas obrigações.

O café da manhã, muitas vezes tomado às pressas, é acompanhado pela avalanche de informações vindas dos dispositivos eletrônicos que dominam nossas mesas. Na correria encontramos estranhos na rua ou ônibus, todos envolvidos em seus próprios universos digitais, os fones de ouvido nos isolam do mundo, e enquanto navegamos pelas redes, deixamos de notar os rostos ao nosso redor, carregados de histórias e experiências únicas.

Ao final do dia, voltamos para casa carregados de cansaço e preocupações. O trânsito caótico parece um desafio constante, enquanto a música que toca no rádio busca nos distrair da monotonia das filas intermináveis. Chegamos ao nosso refúgio, onde a família nos aguarda com ansiedade e amor. Porém mesmo nesse espaço sagrado, as telas continuam a nos atrair como ímãs, competindo pela nossa atenção e tempo precioso.

E assim, nos perdemos nas redes virtuais, nas notícias do mundo, nas infinitas possibilidades que a internet nos oferece. Esquecemos de compartilhar momentos reais, olhos nos olhos, abraços apertados. Os jantares em família são interrompidos pelas notificações incessantes, e as conversas se tornam superficiais. Mas em meio desse cotidiano agitado, há instantes em que nos permitimos desacelerar, contemplar o céu estrelado ou sentir o aroma do café fresco. São nesses breves intervalos que percebemos a preciosidade do tempo, a linha passageira da vida.

Sophia de Souza Andreoli Trancozo  
2º ano / Itapema  
2023